

VISÃO DO CORREIO

Um viva para a democracia

O golpe militar de 1964, que resultou em 21 anos de ditadura no Brasil, completa seis décadas neste domingo. É uma data que jamais deve ser esquecida pela população, para que nunca mais se repita. Não há valor maior para uma sociedade do que a democracia. É esse sistema político que vem sendo tão questionado mundo afora que assegura os direitos individuais, a liberdade de expressão e as escolhas de cada um. Cabe ao Estado criar todas as condições para o pleno funcionamento das garantias constitucionais, não limitá-las.

O Brasil esteve muito próximo do retrocesso, como explicitou o fatídico 8 de janeiro de 2023. Tentou-se, naquele dia, romper o Estado Democrático de Direito, com o ataque ao coração da República. Por muito pouco, um golpe não derrubou um governo eleito pela maioria dos brasileiros. Felizmente, a sociedade que preza pelas liberdades e dá o valor exato à democracia reagiu à altura e o país não sucumbiu. A resiliência das instituições permitiu que hoje se possa, mais uma vez, dar um viva à democracia.

Há, no entanto, razões de sobra para preocupação. Num mundo extremamente conturbado, é cada vez menor o número de países em que impera a democracia. As ditaduras escancaradas e as autocracias disfarçadas são maioria, sinal gravíssimo de que as lideranças que defendem as liberdades já não conseguem vencer o grosso da população dos beneficiários de um regime que, mesmo imperfeito, é o que melhor protege os direitos dos cidadãos.

A batalha está sendo perdida para a desinformação, praga disseminada tanto pela extrema esquerda quanto pela ultradireita. Há um movimento deliberado no sentido de minar os pilares da democracia. Os extremistas têm se aproveitado do ressentimento provocado pela globalização. Camadas da sociedade, sobretudo a de classe média, se veem relegadas pelo Estado e vítimas das instituições democráticas.

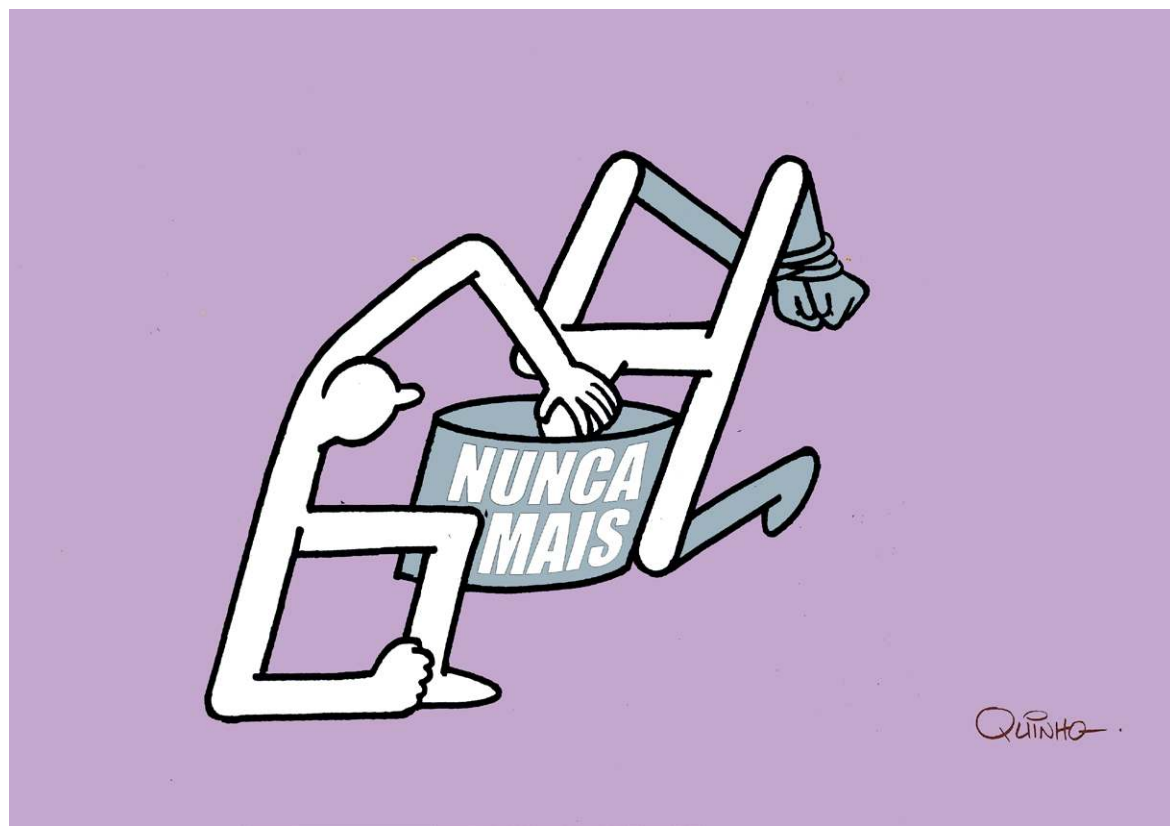
Não por acaso, tornam-se presas fáceis do populismo. Acreditam que a política tradicional é culpada por todas as mazelas que atingiram suas vidas. Embarcam no discurso

fácil e palatável de autocratas, normalizando o extremismo que ataca os direitos de minorias, aqueles que pensam diferente e a separação dos Poderes. Muitos dos defensores desse modelo antidemocrático se travestem de políticos de centro para ludibriar segmentos expressivos da sociedade, inclusive, tendo como arma a religião.

Exemplos não faltam à esquerda e à direita de ditaduras e autocracias. É preciso nominá-las pelo que são, ainda que algumas tenham a desfaçatez de realizar eleições como se democracia fossem. Os brasileiros devem se mirar nesses casos para que jamais percam o direito ao voto livre. O poder de escolha é fundamental para um regime democrático forte. A história está aí para comprovar que, todas as vezes em que a sociedade abriu brecha para o autoritarismo, as liberdades ruíram, com o massacre dos divergentes. Não se pode esquecer a história, especialmente quando ainda há feridas abertas, como no Brasil. Há mais de 200 desaparecidos da sangrenta ditadura, cujas famílias ainda esperam pela reparação do Estado.

Certos militares continuam a ser uma sombra para a democracia, como se viu recentemente, em que muitos flertaram com a tentativa de um golpe de Estado. As instituições têm sido alvos de constantes e consistentes ataques de fake news. Os jovens, em boa parcela, simplesmente ignoram o passado e se deixam pautar pela desesperança. São fatos que precisam ser enfrentados e superados, mas com ações e argumentos consistentes e que reforcem o Estado Democrático de Direito.

O Brasil tem todas as condições de fortalecer a democracia, e deve fazê-lo com urgência e veemência, sem complacência com aqueles que propagam ideias nocivas no campo dos direitos civis e sociais. A sociedade não pode fraquejar frente a uma minoria saudosista que idealiza um passado que não existiu, de bonança e avanços. Em ditaduras e autocracias, as benesses se restringem a grupos específicos, aos vassalos do poder. É na democracia que a voz do povo se faz ouvir. Portanto, ditadura nunca mais. Um viva à democracia.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.af@dabr.com.br

Preconceito

Chegará um dia em que viveremos num mundo sem fronteiras nem discriminação. As diferenças são saudáveis nos ajudam a compreender melhor a vida em suas várias formas de manifestações. Ainda vivemos a segregação, julgando que estamos separados por fatores raciais, étnicos, culturais, econômicos e sociais. Mas essa separação não existe nem deverá servir para justificar o preconceito. Diferença não é sinônimo de inferioridade. Temos que nos acostumar a ter respeito, mas ainda precisamos desenvolver compreensão. As vezes, respeitamos porque seguimos regras de comportamento e educação, mas não entendemos. Intimamente, julgamos, criticamos, condenamos, quando não falamos mal. Quando realmente compreendemos, não julgamos nem criticamos. Silenciamos quando não encontramos palavras doces nem amigos para dizer, falamos somente o necessário para ajudar. Preconceito é coisa ultrapassada, e respeito não é um valor novo. Sempre existiu! Nada justifica o preconceito. Jesus nunca discriminou ninguém. Ao contrário, tratava cristãos, judeus e romanos com o mesmo amor. Não seria bom nos mirarmos no exemplo d'ele?

» Renato Mendes Prestes

Águas Claras

Greve nas federais

Os técnicos administrativos, normalmente ocupados com tarefas burocráticas, agora se uniram em uma greve que ecoa pelos corredores e salas de aula. Suas reivindicações são claras: melhores salários, os atuais não refletem adequadamente a importância de seu trabalho nas instituições de ensino. Muitos deles desempenham funções essenciais para o funcionamento da máquina educacional, mas seus vencimentos não condizem com essa responsabilidade. Os técnicos administrativos são os bastidores invisíveis da educação, e sua contribuição deve ser valorizada. Representantes dos técnicos estão em negociações com MGI e MEC. O governo e as instituições de ensino precisam ouvir suas demandas e agir de acordo. Esperamos que, ao fazermos ouvir nossa voz, possamos garantir um futuro melhor para a educação no Brasil.

» Mônica Regina Peres

Lago Norte

Pedro Anísio e Bertolucci

Esta semana o cinema brasileiro registrou de forma dolorosa o falecimento de Pedro Anísio, que foi um dos seus mais expressivos criadores. Tinha o coração cheio de ternura e solidariedade e a cabeça repleta de ideias cinematográficas. Uma delas ele levou à prática. Foi quando da visita de Bernardo Bertolucci que aqui veio a convite do Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, de 1994. Pedrinho acompanhou toda uma tournée da celebridade por nossa capital. Inclusive o encontro do italiano com FHC que, recém eleito, reunia-se com seus futuros ministros, numa mansão do Lago Sul. Nada escapava do olhar clínico do brasileiro filmando com todo arrojo. Entretanto, o mais sensacional de tudo ocorreu durante a palestra do autor de O Último

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Certeza: Jesus está vivo em nosso meio! Feliz Páscoa para nós!

José R. Pinheiro Filho — Asa Norte

Que o domingo de Páscoa seja a largada da transformação, o fim das hostilidades e o início de um tempo de paz.

Jurema Gonzaga — Asa Sul

Papa Francisco, o verdadeiro católico. Cada dia admiro mais!

Luiz Felipe — Brasília

Eu não sei porque ter que retalhar a novela. Esse negócio de Ibope é uma chatice. Eles tem que entender, o Brasil não é só São Paulo e Rio de Janeiro.

Lúcia Coutinho — Brasília

Tango em Paris. No instante mesmo em que estava para começar a fala do mestre, Pedrinho entrou pé ante pé, sem avisar, e na falta de uma claquete, estalou uma palma de mão bem rente ao rosto de Bertolucci. Surpresa geral da plateia, o visitante não se deu por achado e emendou de bate pronto: "Action!". Estas imagens e sons fazem parte do filme genocida (que assassinou quase dois mil cidadãos israelenses e mantém quase 200 reféns). A Corte de Haia está mais para Circo de Haia.

» Vladimir Carvalho

Asa Sul

Circo de Haia

A parcialidade da Corte Internacional de Justiça no conflito de Gaza beira à irresponsabilidade. Enquanto dá ordens para Israel "garantir a entrega de ajuda humanitária" na região (comandada pelo Hamas, que provocou o conflito), nenhuma providência adota em relação ao referido grupo terrorista genocida (que assassinou quase dois mil cidadãos israelenses e mantém quase 200 reféns). A Corte de Haia está mais para Circo de Haia.

» Milton Cordova Júnior

Vicente Pires



ANA DUBEUX
anadubeux.correio@gmail.com

Um passo atrás para seguir na frente

Os sinais estão por toda parte. Fico a me perguntar o porquê de não enxergarmos e sentirmos com todo o coração que estamos nos distanciando dos outros seres humanos, da natureza, da fé e mesmo da razão. Hoje é Domingo de Páscoa, um dia de renascimento de Cristo, que, em outras dimensões, chora nossas tristezas e vibra com nossos momentos de alegria. É dia de respirar o ar denso e retornar o ar puro e leve daquele que renasce. Dia de abrir bem os olhos e fazer o caminho de volta para nos aproximarmos do que realmente importa nesta existência.

A Páscoa me convida a procurar assimilar, da melhor forma possível, os ensinamentos da Quaresma mais intensa que tive na vida: perdas, lágrimas, traições, reencontros, dores, meditação, orações, descobertas. Não só eu. Afinal, um mundo com guerras sangrentas, em que tantos neste momento sofrem a pior das misérias, que é a humana, não emana boas energias de fato. Não está dando para ser fácil e leve.

A boa notícia é a renovação, possível e necessária. Mas de onde ela vem, se tudo parece igual? Hoje, na Revista do Correio, temos histórias lindas e necessárias, de pessoas que resignificaram suas dores – como a da oncologista pediatra que teve câncer na infância e hoje cuida de pequenos pacientes

ou como o homem, que, na maturidade, transformou o luto da perda dos filhos em força para se reinventar como artista e ainda a jovem que curou a depressão da pandemia entregando-se ao caratê.

Renovação é palavra que exige outra, ainda mais potente: conexão. Sentir-se parte. Da natureza, do planeta, do divino, do outro. O primeiro passo para mudar o estado de espírito é o sentimento de pertencimento, que nos faz querer ficar – na Terra ou no coração de alguém.

Conexão vem do amor e este, do convívio. Pé na terra, banho de chuva, risada alta, comida afetiva, mão na mão, abraço, riso compartilhado, lágrima amparada. Se não é isso que gera em nós a vontade de ficar bem, ser melhor, de se reinventar ou, ao menos, reinventar a vida ao redor, não sei mais o que é.

É com o outro que aprendemos. É com a natureza que pertencemos. É com a fé que nos levantamos. Hoje, não desejo o profundo silêncio e a meditação que nos leva aos momentos mais agudos de reflexão. Hoje quero os meus ao redor da mesa; quero a fé renovada; o ar, abundante e novo. Quero pé no chão, banho de mar (esse vai ficar no pensamento), música boa e gente da melhor qualidade.

Desejo uma feliz Páscoa, meus amigos, com muito amor e conexões sinceras!

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
			R\$ 899,88
DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00	360 EDIÇÕES (promocional)
Assine (61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 WhatsApp			
* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.			
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8945 WhatsApp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em penho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anúncio			
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 WhatsApp			
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 WhatsApp			
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 WhatsApp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 WhatsApp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br